



APRESENTAÇÃO

Os eventos deste último mês de março obrigaram a Sociedade Brasileira de Economia Política, enquanto instituição preocupada não apenas com o progresso científico, mas com a produção de conhecimento socialmente referenciado, a se manifestar publicamente denunciando o assassinato de Marielle Franco em um crime político que tirou também a vida de Anderson Pedro Gomes. Vereadora do Rio de Janeiro pelo PSOL, Marielle se notabilizou pela defesa dos/das trabalhadores/as de regiões periféricas da cidade. Ela tomou frente na denúncia às violações de direitos humanos que vêm sendo cometidos contra os moradores das favelas, particularmente após a intervenção federal-militar no Rio. A repugnante eliminação de Marielle, os tiros à caravana do ex-presidente Lula, as ameaças e incitações de generais a um novo golpe de estado, tudo isso traz consigo o sabor amargo dos “anos de chumbo” da ditadura militar, quase 50 anos depois da promulgação do Ato Institucional nº 5.

E foram naqueles anos de chumbo, enquanto encontrava-se exilado do país, que Theotônio dos Santos – cujo falecimento recente foi sentido por todos da SEP – se tornou conhecido por suas contribuições à formação de uma teoria marxista da dependência. Theotônio foi um intelectual ativo e militante comprometido com a transformação social e com a melhoria das condições de vida dos/as trabalhadores/as brasileiros/as e latino-americanos/as. Foi também membro fundador da Sociedade Brasileira de Economia Política e membro do conselho editorial desta Revista desde sua fundação.

Entre os idos da década de 1960, quando ajudou a fundar a Teoria Marxista da Dependência, estabelecida num diálogo crítico com as teorias do desenvolvimento, até os dias de hoje, Theotonio estabeleceu um campo sólido de pesquisa, publicou inúmeros livros – muitos dos quais permanecem ainda desconhecidos de boa parte do público brasileiro, em função de seu exílio também intelectual, no período da ditadura militar e também depois– e colaborou no estabelecimento da teoria dos *sistemas-mundo*. Entre os temas que sempre o interessaram e sobre os quais se debruçou podemos destacar as especificidades das formações capitalistas dependentes, que permitiriam compreender o subdesenvolvimento; o imperialismo; a revolução científico-técnica e seu impacto sobre a dinâmica de acumulação de capital; os limites do modo produção capitalista, em particular nos países dependentes, que põem em pauta a luta pela transformação. Podemos reconhecer a atualidade de suas preocupações nas páginas que se seguem.

A seção de artigos da edição de número 49 da Revista da SEP é aberta com o trabalho “Economia política internacional e a retomada da análise do *sistema-mundo* e da hierarquia conceitual centro-periferia”, em que Tulio Sene busca defender a pertinência e a atualidade da análise totalizante da economia mundial. Sem dúvida alguma em dia com aqueles princípios que norteiam a Revista, Sene aponta para a análise do sistema-mundo como ferramenta

importante contra o que chama de “tentativa de renascimento da hegemonia do pensamento único”.

A importância de se tratar das condições internas de desenvolvimento à luz mais ampla da economia mundial reaparece no segundo artigo, de autoria de Graziela Ferrero Zucoloto, Mauro Oddo Nogueira e João Marcos Hausmann Tavares. Tomando como referencial teórico as obras de François Chesnais sobre a mundialização do capital, os autores discutem o significado do padrão de comportamento das empresas transnacionais, em particular no campo do desenvolvimento tecnológico, para a economia brasileira pós-1980.

Os dois trabalhos seguintes versam sobre os problemas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento na história do pensamento econômico. Voltando-se para a particularidade da formação histórica do Brasil, Pedro Perfeito da Silva e Fernando Dall’Onder Sebben discutem como são encaradas as propostas desenvolvimentistas e as condições de modernização brasileira em Gilberto Freyre e Raymundo Faoro, tematizando as convergências e divergências entre essas análises. Já no artigo “Para além de Keynes: Kalecki, complexidade e subdesenvolvimento”, Fernanda Graziella Cardoso, partindo de um referencial teórico da abordagem da complexidade, analisa a importância do estudo de Kalecki para o tema do subdesenvolvimento, reclamando que se reconheça seu pioneirismo nos estudos de desenvolvimento econômico e defendendo sua atualidade.

Para concluir a seção de artigos, a edição traz duas contribuições no campo da análise marxista. Primeiro, travando um debate no campo da filosofia da ciência, Rodrigo Delpupo Monfardini aborda a questão da ideologia sob um prisma realista, defendendo a posição de Marx e Engels de que as ideias (mesmo quando falsas) têm bases reais. Em seguida, Gustavo Moura de Cavalcanti Mello, Henrique Pereira Braga e Maurício de Souza Sabadini discutem a forma como têm sido abordados teoricamente, na tradição marxista, a crise atual e os limites históricos da sociedade capitalista.

Esta edição vem a termo com a resenha, escrita por Samuel Spellmann, do livro que venceu a primeira edição do prêmio *Paul A. Baran – Paul M. Sweezy Memorial Award*, concedido pela editora estadunidense Monthly Review: *Imperialism in the Twenty-First Century*, de John Smith.

Tanto pela importância que teve para o pensamento social crítico latino-americano, quanto, em particular, pela importância que teve para esta associação, a Revista da SEP dedica ao professor Theotônio dos Santos uma breve homenagem, nas páginas que se seguem a esta *Apresentação*, gentilmente escrita pelo professor Nildo Ouriques a pedido deste Comitê Editorial

Comitê Editorial